

Quem tem medo de FLORAIS?

Pelo jornalista Aloísio Brandão,
Editor-redator desta revista.

Tudo é cercado de uma espantosa (e aparente) simplicidade: gotas de orvalho atingidas pelo Sol são colhidas das flores, às 8 horas, para que lhe extraiam as propriedades curativas que adquirem das plantas sobre as quais estão. Nada mais singelo, não? Pois esta simplicidade esconde o princípio dos instigantes florais cuja terapia vem arrastando adeptos, no mundo inteiro.

E suscita o interesse de tantos por um motivo tão simples quanto o método que o médico inglês Edward Bach adotou, na segunda metade da década de 30 do século passado, para produzir a terapia que leva o seu nome: os florais curam, equilibrando as emoções. E o fazem, a partir de um modelo de tratamento a que os especialistas denominam de “sutil”, desenvolvido à base da energia vibracional.

Algo tão delicado, que escapa à percepção dos equipamentos científicos, segundo atestam as excelências nesta terapia. Mas como o orvalho sobre flores pode curar? Crendice? A ciência não comprova a terapia por florais, mas a sensibilidade e a intuição de Dr. Bach captaram o invisível das coisas muito mais longe.

Diz ele sobre as gotas de orvalho sobre as flores: “Elas não curam, atacando a moléstia, mas inundando-nos o corpo com as formosas vibrações da nossa Natureza Superior, na presença das quais a moléstia se derrete, qual neve ao calor do sol”.

A PHARMACIA BRASILEIRA entrevistou uma autoridade brasileira sobre o assunto: a Dra. Margarete Akemi Kishi, farmacêutica pela Faculdade de Ciências Farmacêuticas pela Unesp (Universidade Estadual Paulista) de Araraquara, especialista em Homeopatia pela USP (Universidade de São Paulo) e membro da Farmacopéia Homeopática Brasileira. É, ainda, professora de Homeopatia da Faculdade de Farmácia do Instituto Presbiteriano Mackenzie, em São Paulo; co-autora

de livros de Homeopatia, a exemplo de “Farmácia Homeopática”, pela Editora Manole; Conselheira Regional de Farmácia de São Paulo e proprietária de farmácia homeopática.

Margarete Akemi lembra que a OMS (Organização Mundial da Saúde) reconhece a terapia floral como complementar, desde 1976, e continua a observá-la. A farmacêutica fala sobre as questões do controle de qualidade dos florais, de sua dispensação, do seu uso em humanos e animais (e até na agricultura). Atendendo a um pedido desta revista, ela ensina como preparar um floral.

Controversos, aceitos por muitos profissionais de saúde e por pacientes como uma terapia de inquestionável

eficácia, mas criticados por outros, os florais, cada vez mais, não só alarga o número de usuários, como vai ocupando o centro de discussões. Mas, também, parece provocar desconforto entre muitos, quando eles são o assunto. Afinal, quem tem medo de florais?

A PHARMACIA BRASILEIRA aproveitou a entrevista para questionar Margarete Akemi sobre o tratamento que vem sendo feito, com sucesso, contra a dengue, no interior de São Paulo, à base de um composto homeopático. **Veja a entrevista.**

PHARMACIA BRASILEIRA – O que são e como agem os florais?

Margarete Akemi Kishi - Os Florais de Bach têm sido usados, mundialmente, nos últimos 70 anos, como terapia complementar. Seu papel é equilibrar nossas emoções, a partir da parte sutil das flores silvestres, não influenciando na química de nossos corpos. O resultado deste tratamento é o reequilíbrio energético e emocional, para termos melhores condições para uma vida mais feliz.

Vou citar uma explicação para os florais do próprio Dr. Edward Bach, o criador da terapia. Dizia ele o seguinte: “A ação desses remédios consiste em elevar nossas vibrações e abrir nossos canais para a recepção do Eu Espiritual: em inundar nossa natureza com a virtude particular de que precisamos, e em expurgar de nós o erro que causa o mal. Elas não curam, atacando a moléstia, mas inundando-nos o corpo com as formosas vibrações da nossa Natureza Superior, na presença das quais a moléstia se derrete, qual neve ao calor do sol. Não haverá cura verdadeira, se não houver mudança na aparência, paz de espírito e felicidade interior. Quando alma, mente e corpo estão em harmonia, a doença é coisa do passado”.

PHARMACIA BRASILEIRA - De que ponto o Dr. Edward Bach partiu para entender que a umidade deixada pelo sereno sobre as pétalas das flores armazena uma energia capaz de curar doenças?

Margarete Akemi Kishi - Dr. Bach nasceu, em 1886, e, com 20 anos, entrou para a Universidade Birmingham, recebeu os títulos de bacteriologista e patologista, em 1913, e o diploma em Saúde Pública, em 1914. Aos 31 anos, debilitou-se e, após sofrer uma cirurgia, recebeu um diagnóstico segundo o qual teria três meses de vida.

No entanto, sentindo uma melhora, reuniu suas forças e foi para o laboratório trabalhar. Passou a dedicar-se à pesquisa, dia e noite. Trabalhou como bacteriologista no London Homeopathic Hospital e tomou conhecimento da obra de Samuel Hahnemann, o fundador da Homeopatia.





Farmacêutica Margarete Akemi: "A pesquisa tradicional não é um método que suporte o modelo novo de tratamento, muito mais sutil"

Ficou surpreso com o fato de que este havia reconhecido a importância da personalidade na doença, há 100 anos. Descobriu a genialidade de Hahnemann, que curava mais guiado pelos sintomas mentais, do que pelos físicos.

Combinando este princípio com seus conhecimentos ortodoxos, ele desenvolveu os "Sete Nosódios de Bach", vacinas orais, baseadas em bactérias intestinais que purificam o trato intestinal com efeitos extraordinários para o estado geral do paciente.

As observações continuaram e, em 1930, com 43 anos, Dr. Bach fechou o laboratório e seu lucrativo consultório e foi para o País de Gales em busca de florais da natureza. Numa manhã, caminhando num campo orvalhado, ele pensou que cada gota de orvalho, atingida pelo sol, adquirisse as propriedades curativas da planta sobre a qual estavam. Isto o inspirou a desenvolver um método de preparação dos Florais de Bach, utilizando água pura e sol.

PHARMACIA BRASILEIRA – A ciência médica tem como comprovar a ação terapêutica que utiliza meios sutis, como os florais? Como a ciência vê os florais?

Margarete Akemi Kishi - A pesquisa tradicional não é um método que suporte o modelo novo de tratamento, muito mais sutil, pois é desenvolvido à base da energia vibracional, não perceptível aos equipamentos tradicionais.

Este é, inclusive, o maior desafio da ciência: o de construir um método que não considere apenas a ação bioquímica dos seus constituintes, mas a propriedade vibracional, ou seja, a energia sutil. Embora, no Brasil, não exista pesquisa científica, nesta área, o País é um dos maiores importadores de essências florais da Inglaterra.

PHARMACIA BRASILEIRA – A física quântica e a metafísica vêm se debruçando em estudar a ação das terapias chamadas alternativas, a exemplo dos florais. A senhora acha que o fato de os florais serem objeto do interesse da metafísica e da física quântica, e não da ciência médica, desloca o conhecimento sobre essa terapia para o campo do místico? Que conseqüências advirão disso?

Margarete Akemi Kishi - A OMS reconhece a terapia floral como complementar, e continua em observação,

desde 1976. Embora não haja legislação específica sobre o assunto, não acredito que esta terapia vá ser arrasada para o campo do misticismo.

"Há um público que consome esse produto. As pessoas gastam com isso. Então, por que não investir em estudos clínicos e controlados, feitos nas universidades?" (Dr. Flavio Dantas, médico e professor da disciplina de Homeopatia na Universidade Federal de Uberlândia, em Minas Gerais).

PHARMACIA BRASILEIRA – Os florais interagem com medicamentos e alimentos? Podem apresentar reações adversas, indesejáveis?

Margarete Akemi Kishi - Não há nenhuma interação medicamentosa ou alimentar com os florais. Acredito que o maior problema surge da automedicação.

PHARMACIA BRASILEIRA – Qualquer pessoa pode fazer uso dos florais?

Margarete Akemi Kishi – Sim, qualquer pessoa, inclusive bebês e gestantes. Os florais são utilizados, também, na veterinária.

PHARMACIA BRASILEIRA – O fato de serem usados na Veterinária desmonta a argumentação daqueles que entendem que os florais agem por sugestão, por crença dos seus usuários?

Margarete Akemi Kishi – Claro que faz cair essa tese. Ninguém consegue obter êxito no tratamento veterinário, sob a alegação de que os animais foram suggestionados, ou porque eles têm crença no poder terapêutico de um determinado floral. Vale salientar, ainda, que há muitos registros do uso bem-sucedido de florais em plantas. E estas, também, não têm crença em nada, nem são suggestionadas.

PHARMACIA BRASILEIRA – Em que casos os florais são mais eficazes?

Margarete Akemi Kishi – Os florais são uma ótima terapia de apoio em qualquer circunstância, desde que não seja negligenciado o tratamento convencional.

PHARMACIA BRASILEIRA – A produção e dispensação de florais são atos exclusivos do farmacêutico?

Margarete Akemi Kishi - Não, embora o local apropriado de manipulação e dispensação deste produto seja a farmácia com manipulação.

PHARMACIA BRASILEIRA - Qual é o processo de preparação de um floral?

Margarete Akemi Kishi - Toda a essência floral é preparada, a partir de flores, arbustos ou árvores silvestres, e é composto de água mineral, brandy (conhaque) de uvas e essências Florais de Bach. O brandy, envasado em tonéis de carvalho, serve de conservante para a solução. Isto significa, aproximadamente, menos de meia gota de álcool para cada dose tomada.

A preparação da tintura é feita da seguinte maneira:

Colheita das flores: são utilizadas as mesmas plantas que o Dr. Bach descobriu, na Inglaterra. As flores são colhidas, por volta das 8 horas da manhã. São flores de várias árvores do mesmo tipo. Usa-se uma folha para colher a flor, para evitar o seu contato com as mãos. Após a colheita, usa-se o método solar ou de fervura para a extração da tintura mãe.

Para preparar o produto, utiliza-se vários métodos.

Método Solar: as flores que florescem na primavera e verão são preparadas por método solar: Agrimony, Centaury, Cerato, Chicory, Clematis, Gentian, Gorse, Heather, Impatiens, Mimulus, Oak, Olive, Rock Rose, Scleranthus, Wild Oat, Vervain, Vine, Water Violet, White Chestnut e Rock Water (água pura de nascente). As flores são colocadas numa cuba de cristal. Adiciona-se água da fonte, até cobri-las. A cuba deve permanecer próxima à planta e o sol deve incidir direto sobre as mesmas, durante aproximadamente três horas.

Método de Fervura: são preparados, através deste método, os brotos de árvores, arbustos, plantas e flores que florescem, no outono e inverno: Cherry Plum, Elm, Aspen, Beech, Chestnut

“Numa manhã, caminhando num campo orvalhado, Dr. Edward Bach imaginou que cada gota de orvalho, atingida pelo sol, adquirisse as propriedades curativas da planta sobre a qual estavam”

Bud, Hornbeam, Larch, Walnut, Star of Bethlehem, Holly, Crab Apple, Willow, Pine, Mustard, Red Chestnut, Honey-suckle, Sweet Chestnut, Wild Rose. As flores são colocadas numa panela de inox, vidro ou de ágata e, depois, são cobertas com água da fonte e fervidas por 30 minutos.

Obs.: Em ambos os casos, a solução obtida é filtrada, acrescentando-se ao líquido filtrado uma solução de brandy na seguinte proporção: 50% de brandy de uvas e 50% do filtrado.

Preparação do Frasco de Estoque: a preparação consiste na adição de brandy de uvas (equivalente a duzentas e quarenta partes iguais à da tintura), dando origem aos chamados frascos de estoque.

Preparação do Frasco Diluído: o frasco diluído deve conter 70% de água purificada, 30% de brandy de uvas (conhaque envasado em tonéis de carvalho) e duas gotas do frasco de estoque de cada essência floral (no caso do Rescue Remedy, são necessárias quatro gotas). O frasco é de 30 ml, de vidro esterilizado, de cor âmbar com bulbo e cânula de vidro.

PHARMACIA BRASILEIRA - Os florais só podem ser tomados com prescrição médica?

Margarete Akemi Kishi - De acordo com o Ofício do SVS/GABN, número 479/98, as essências florais não são medicamentos, drogas ou insumos farmacêuticos. Sendo assim, eles não necessitam de prescrição médica.

PHARMACIA BRASILEIRA - Não há, aí, o perigo de desenvolver a cultura da automedicação de florais?

Margarete Akemi Kishi - Embora o Dr. Edward Bach aconselhe a automedicação, através da obra "Cura-te a ti mesmo", e as essências florais serem de venda livre, sugiro que sempre as pessoas procurem um profissional capacitado para utilização dos mesmos.

PHARMACIA BRASILEIRA - Há muitos médicos prescrevendo florais? Qual o nível de interesse dos médicos pelos florais?

Margarete Akemi Kishi - Sim, há muitos médicos que recomendam a terapia com florais. Vejam o que escreve Dr. Eduardo Lambert: "A terapia floral é um método terapêutico sem preconceitos, pois vem sendo praticado por médicos alopatas e homeopatas, psiquiatras, psicólogos, psicoterapeutas,

terapeutas e outros. Trata-se, portanto, de um tratamento individualizado, personalizado, por meio do qual justapõe à personalidade em questão uma flor ou uma composição floral mínima, suficiente para proporcionar à pessoa um estado de saúde mental, orgânica e, quem sabe, espiritual".

PHARMACIA BRASILEIRA - A aceitação dos florais está crescendo, no Brasil, assim como a Homeopatia. Isso tem a ver com a busca do homem ocidental - e dos profissionais da saúde - pelo conhecimento holístico de si próprio e dos pacientes?

Margarete Akemi Kishi - Sim. A nova era traz um homem muito voltado para o autoconhecimento e, assim, à procura do tratamento mais sutil.

PHARMACIA BRASILEIRA - A senhora pode falar sobre o controle sanitário dos produtos florais?

Margarete Akemi Kishi - Apesar de as essências florais não constituírem produtos submetidos ao regime da Vigilância Sanitária, a responsabilidade da empresa que as produz, manipula ou dispensa é de extrema importância. Os padrões de qualidade das essências florais devem ser adequados ao consumo da população.

PHARMACIA BRASILEIRA - O Médico homeopata Renan Marino, pesquisador do Instituto de Homeopatia Lamasson, sediado no Estado de São Paulo, desenvolveu um complexo homeopático que está provocando a acentuada redução dos casos de dengue, tanto a do tipo clássica, quanto a hemorrágica, no Bairro Cristo Rei, de São José do Rio Preto, no interior de São Paulo. O composto desenvolvido pelo médico reúne três medicamentos: Eupatorium 30 CH, Crotallus horridus 30 CH e Phosphorus 30 CH. O que a senhora sabe sobre o uso desse complexo para o combate da dengue, doença para a qual, até então, não há tratamento? De que forma esses medicamentos agem?

Margarete Akemi Kishi - A ação destes medicamentos, de forma simples, coloca a Homeopatia em destaque, de maneira séria e competente. Continuando a experiência hahneman-

niana do emprego de medicamentos homeopáticos como profilático (1801 - cura e prevenção da escarlatina; 1814 - prevenção do tifo), Dr. Renan Marino corrobora com a idéia do uso dos medicamentos homeopáticos em prol da coletividade. Parabéns à Homeopatia Clínica!

Quanto à ação dos componentes, é a seguinte: Crotalus: indicada para os sintomas hemorrágicos; Phosphorus: atua como coadjuvante nos sintomas hemorrágicos e para a inflamação das vias áreas superiores; Eupatorium: possui ação sobre os sintomas agudos da dengue.

PHARMACIA BRASILEIRA - A senhora acha que esses medicamentos devem ser distribuídos no SUS?

Margarete Akemi Kishi - Com certeza, o Sistema Único de Saúde deveria participar deste trabalho, para, assim, tentar melhorar a saúde pública, no que diz respeito ao tratamento da dengue.

PHARMACIA BRASILEIRA - Muitos profissionais de saúde evitam falar de florais; e muitos pacientes não o usam, por uma desconfiança decorrente da desinformação sobre os mesmos. Quem tem medo de florais, Dra. Margarete?

Margarete Akemi Kishi - Acho que ninguém tem medo de florais. Mesmo porque eles não são considerados medicamentos. Porém muitos têm receio de indicá-los ou usá-los, porque não são cobertos por pesquisas científicas.

PHARMACIA BRASILEIRA - Fale sobre o mercado de florais, no mundo.

Margarete Akemi Kishi - A Inglaterra é o grande produtor de essências florais. Foi lá, onde surgiram os florais e onde eles se expandiram. Mas toda a Europa faz muito uso

dessa terapia. Vale salientar que o Brasil é o maior importador de essências florais da Inglaterra, o que significa dizer que estamos entre os maiores usuários de florais.

Esses produtos consolidaram-se, nos consultórios, nos últimos 30 anos. No Brasil, eles chegaram, nos anos 80 e se estabeleceram, na década passada. Hoje, os florais são uma realidade entre muitos brasileiros.

Os florais são uma ótima terapia de apoio em qualquer circunstância, desde que não seja negligenciado o tratamento convencional

Acho que ninguém tem medo de florais. Porém muitos têm receio de indicá-los ou usá-los, porque não são cobertos por pesquisas científicas